

ESTRATÉGIAS DE ENSINO DA HISTÓRIA E DOS ESTUDOS SOCIAIS NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

STRATEGIES FOR TEACHING HISTORY AND SOCIAL STUDIES IN THE 1ST CYCLE OF BASIC EDUCATION

*Gonçalo Marques¹
Ana Barroso
Ana Carolina Pereira
Carla Joana Matos
Filipa Machado
Marlene Pereira²*

RESUMO: Tendo em vista a transversalidade e interdisciplinaridade de que se reveste a área disciplinar curricular de Estudo do Meio Social no 1º Ciclo do Ensino Básico, o presente estudo procura ter como sua âncora a apresentação de um diverso conjunto de resultados de investigações desenvolvidas em Centros Escolares do concelho de Viana do Castelo (Portugal) no quadro das actividades pedagógicas das mestrandas em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação de Viana do Castelo. Procurando ter na História Local e nos Estudos Sociais a sua referência mais identificativa, as várias temáticas apresentadas neste projecto constituem-se como eixos reflexivos não apenas da Didáctica dos Estudos Sociais, mas também como uma Pedagogia Social progressiva e que visa a transformação educativa e a aproximação dos agentes escolares.

Palavras-chave: Estudos Sociais. Educação Histórica. 1º Ciclo do Ensino Básico.

ABSTRACT: Given the cross-cutting and interdisciplinary that it covers the subject area curriculum for the Study of Social Environment on the 1st cycle of basic education, this study seeks to have as its anchor presenting a diverse set of research results developed in School Centers of municipality of Viana do Castelo (Portugal) in the framework of the educational activities of mestrandas in Preschool Education and Teaching 1st Cycle of Basic Education of the School of Education of Viana do Castelo. Looking to have the Local History and Social Studies in its reference identifying the most, the various themes presented in this project are as axes reflective not only of the Teaching of Social Studies, but also as a social pedagogy aimed at progressive and educational transformation and approximation of school agents.

Keywords: Social Studies. History Education. 1st Cycle of Basic Education.

¹ Professor do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (Escola Superior de Educação). Investigador externo em Educação Histórica no CIED. Pós-Doutorando no Instituto de Educação da Universidade do Minho.

² Mestres em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico pelo Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

Introdução

O presente estudo insere-se numa abordagem multidisciplinar em Didáctica dos Estudos Sociais, focalizado no 1º Ciclo do Ensino Básico, sendo resultado de um conjunto de projectos de investigação empírica desenvolvidos em Centros Escolares do Concelho de Viana do Castelo no quadro da Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico. Todos os estudos foram desenvolvidos no quadro epistemológico da investigação qualitativa em Educação tendo como referencial fundamental a investigação-acção, dado o curto período de desenvolvimento das investigações, limitadas normalmente a um período médio de 3-4 meses, pelo que as conclusões terão que ser cotejadas e comparadas com outros estudos e práticas educativas semelhantes, sem pretensões de uma generalização que será tão difícil quanto “enganadora”. De todo o modo, a vantagem dos contextos locais, das suas idiossincrasias e identidades, tanto da parte da “tribo” discente, com a sua curiosidade e irreverência natural face a um corpo docente experiente e preparado, coloca os estagiários num papel de *pivot* propulsor do conhecimento em ciências sociais. Em todos os estudos, veremos que a História é alavanca, mas igualmente plataforma dinamizadora de vastas aprendizagens. Como refere Mateus

A acção local contextualizada permite que uma intervenção sócio-educativa valorize a actuação integrada entre os diferentes sectores de actividade, de serviços e de instituições, possibilitando a abertura de espaços para discutir, experimentar e recriar fora dos círculos profissionais e institucionais as práticas e o quotidiano social (MATEUS, 2008, p. 22).

O grande “chapéu” interdisciplinar do Estudo do Meio Social (agregador dos saberes histórico, geográfico, sociológico, etnográfico, etc...) possibilita, igualmente, uma leitura tendencialmente transdisciplinar, sem filtros de falso unanimismo e com uma intencionalidade muito mais holística e dialógica. Como muito bem sublinha Mateus

O Estudo do Meio, quer físico quer social, será o espaço privilegiado para concretizar estas iniciativas que se querem interdisciplinares, solidárias, flexíveis, democráticas, humanas e que ao visarem

estimular o aproveitamento dos recursos locais encararão a diversidade como factor de enriquecimento [...] (MATEUS, 2008, p. 23).

O denominador comum a todos estes projectos, além da orientação científica semelhante foi trazer novos contributos para a leccionação de conteúdos de natureza formativa, social e histórico-cultural no 1º ciclo do Ensino Básico, recorrendo a actividades práticas, pensadas tendo em conta as características do público escolar e do próprio contexto educativo. Através das sucessivas implementações os projectos conseguiram construir mudança educativa face às concepções iniciais apresentadas pelos grupos de crianças. Veremos, em seguida, através dos subseqüentes títulos apresentados e identificados, cada um dos projectos e o respectivo autor. Seguir-se-á uma conclusão final que procure encontrar pistas resolutivas do problema inicial: que novas estratégias, que novo discurso e práticas podem ser desenvolvidos como Estratégias de Ensino da História e dos Estudos Sociais no 1º Ciclo do Ensino Básico?

Nós e os outros: concepções culturais e etnográficas num grupo de crianças³

A discussão em torno da educação multicultural está cada vez mais presente, e é de entendimento geral que “face às mudanças da sociedade a escola deve [...] reequacionar as questões curriculares clássicas (Roldão, 1999, p. 35), de modo a que os alunos consigam assimilar os valores essenciais que uma vida coletiva exige” (DURKHEIM, 1984, p. 16).

Portanto, e como é afirmado por Ferreira, é importante que os alunos “sejam tratados equitativamente e tenham uma situação de igualdade” (Ferreira, 2003, p. 119). Roldão defende igualmente esta metodologia de ensino, visto que “assegurar que todos aprendem mais e melhor passa hoje [...] pela capacidade de diversificar e adaptar o ensino aos alunos” (ROLDÃO, 1999, p. 39).

³ Projecto de Filipa da Conceição Meneses Machado

Neste sentido, é essencial que a escola compreenda que, para além de se destinar “a públicos cada vez mais heterogêneos cultural e socialmente” (CACHADINHA; CARMO; FERREIRA, 2012, p. 37), deve pôr as crianças em contacto com a coletividade (DURKHEIM, 1984, p. 393), permitindo assim “um contacto com a cultura” (NÓVOA, 1995, p. 67).

Assim, e como a necessidade e a urgência de integrarmos todas as culturas e civilizações no nosso meio social, procuramos junto de um grupo de alunos do 3º ano de escolaridade explorar a temática da diversidade cultural, visto que a multiculturalidade passou a ser tida como um “elemento altamente relevante na compreensão da vida das organizações” (TEIXEIRA, 1995, p. 73).

Desta forma, exploramos com os alunos diferentes atividades com o intuito de compreender quais as conceções das crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico relativamente à diversidade cultural. Este interesse consistiu no nosso principal intuito durante a realização do estudo. Contudo, esta não foi a única questão a que nos dispusemos a responder. Esta questão de partida conduziu-nos inevitavelmente para a exploração de outras questões subsidiárias, nomeadamente:

- i. Será que os alunos conhecem a existência de diferentes culturas e tradições em Portugal?
- ii. Qual o entendimento dos alunos relativamente à diversidade cultural?
- iii. Conhecem, em específico, outras culturas do mundo?
- iv. Sentirão vontade e entusiasmo em saber mais acerca de outros povos que vivem na Terra?

Para além da nossa principal finalidade, não foi descurado, em momento algum, o desenvolvimento de determinados objetivos diretamente relacionados com o estudo, com a Educação para a multiculturalidade e para a cidadania. A valorização da diversidade cultural e o apelo à igualdade dos direitos humanos foram apenas alguns dos objetivos desenvolvidos com o estudo.

A investigação recorreu a uma metodologia de caráter qualitativo em educação, recorrendo aos contributos da investigação-ação e ainda à investigação etnográfica com crianças. Nesta ordem de ideias, optamos por

atividades com base na escrita e no diálogo, uma vez que, assim, poderíamos com mais facilidade “encorajar a participação, ouvindo cuidadosamente todas as ideias e pontos de vista” (ARENDS, 1995, p. 429) dos participantes.

No entanto, ao longo do estudo foram dinamizadas outras atividades com o intuito de lecionar os conteúdos programáticos e ainda de valorizar o património cultural nacional, pois é-nos inculcida a função de partilhar, com os educandos, dados que identifiquem a nossa cultura, uma vez que o *Património cultural é a garantia da sua identidade* (ALMEIDA, 1993, p. 411).

As atividades desenvolvidas com cariz investigativo evidenciaram que os alunos eram detentores de poucos conhecimentos em torno da temática. A maioria dos alunos apresentou constantemente uma postura discreta, deixando transparecer continuamente uma falta de à-vontade para dialogar sobre a temática. Os conhecimentos que apresentavam em torno da temática eram acompanhados por uma postura confusa e incoerente.

Os participantes não apresentaram qualquer dificuldade em admitir a presença de outras culturas (tanto no nosso país como no exterior). No entanto, não conseguiam ser consistentes e convincentes na maioria das declarações que proferiram. Tornou-se evidente que eram sabedores da existência de diferenças em nível da música, da dança, da gastronomia e do vestuário. Todavia, quando eram convidados a especificar estas particularidades restringiam-se ao silêncio ou a respostas muito vagas e, por vezes, sem sentido.

Todavia, tornou-se evidente que os participantes eram, no final das atividades desenvolvidas, detentores de diversas informações inerentes à diversidade cultural. As diferenças culturais em torno do vestuário, da música, dos costumes e das tradições já não eram indiferentes aos participantes.

Neste sentido, consideramos assim que esta temática deverá ser explorada com os alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico durante mais tempo que o dispensado com este grupo de alunos em específico, uma vez que, como se pôde verificar, este ritmo de trabalho não foi acompanhado por todos. Além do mais, os alunos revelaram realmente muita vontade e entusiasmo em querer conhecer mais detalhadamente algumas particularidades das outras culturas.

Consideramos que o facto de terem sido apresentadas, durante as atividades de carater investigativo, diferentes curiosidades acompanhadas por

músicas características e tradicionais, assim como ostentadas ilustrações/vídeos foram essenciais para envolver os alunos na temática. Porém, as grandes divergências entre os diferentes povos foram, sem qualquer dúvida, o principal responsável pelo fascínio e interesse demonstrada pela turma aquando a exploração da temática.

Consideramos assim altamente proveitoso e enriquecedor alargar a temática a um projeto que envolvesse toda a comunidade escolar e familiar, visto que os encarregados de educação são os principais exemplos e educadores dos alunos. Desta forma, apresentaríamos todos (professores e familiares) uma atitude mais atenta e em conformidade relativamente à temática. Esta medida seria também útil para envolver mais os familiares na educação dos seus filhos.

Ensino dos valores como contributo para a formação pessoal e social das crianças⁴

O presente estudo foi desenvolvido no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada II (PES II), do curso Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, como habilitação para a docência nestas duas valências.

Este relatório envolve um estudo com crianças de 7 anos de idade, a frequentar o 2º ano do Ensino Básico. Este estudo aborda como o próprio nome sugere, os valores pessoais e sociais e a perceção que as crianças têm acerca desta temática. Em todo o percurso escolar são abordados diversos valores, direta ou indiretamente, através de histórias, debates, diálogos informais, entre outros. Este é um tema de carácter interdisciplinar, acabando por ser abordado em todas as disciplinas, mesmo sem que os docentes o planeiem. No entanto, considero que seja de extrema importância uma abordagem específica a este assunto, visto que a nossa sociedade está a atravessar uma crise de valores e as crianças são as primeiras a serem afetadas.

Ao longo do relatório, pode constatar-se a relevância deste tema e as conceções erróneas por parte da maioria das crianças acerca dos termos

⁴ Projecto de Marlene da Silva Pereira

envolvidos. Deste modo, é fundamental que se desconstruam ideias pré-concebidas que as crianças possam ter e através de atividades diversificadas, fazê-las interiorizar alguns valores fundamentais.

Para a realização desta investigação, foi utilizada uma metodologia de investigação-ação, de caráter qualitativo, sendo utilizados ainda, alguns contributos da metodologia da investigação etnográfica com crianças.

Inicialmente, foi feito um diagnóstico através das concepções das crianças acerca de determinados valores. De seguida, os valores a explorar e a desenvolver nos alunos foram escolhidos, consoante as suas concepções e tendo em conta as observações efetuadas. Através destas observações pude constatar os valores que mais precisavam ser desenvolvidos, destacando-se assim, os valores da amizade/solidariedade, da autoestima, da igualdade e da verdade. Só se pode agir pedagogicamente se, previamente, conhecermos as necessidades e expectativas da turma.

Assim, foram implementadas atividades de leitura, utilizando um fantoche denominado *Senhor Valores* e atividades de pós-leitura, nas quais se aprofundaram os valores explorados na narrativa. Desta forma e através dos diálogos conseguintes, foi possível recolher dados das concepções dos alunos acerca de cada valor e tirar as minhas conclusões. Outras atividades funcionaram como incentivo para o desenvolvimento dos valores em causa, de modo a modificar mentalidades e a formar cidadãos conscientes.

Problema:

Ao longo da minha prática pedagógica no contexto educativo e das observações efetuadas, constatei que a turma em questão demonstrava algumas dificuldades em dizer a verdade, tratar todos por igual, partilhar, bem como em preservar o valor da amizade e da autoestima. Deste modo, constatei que seria proveitoso explorar os valores com este grupo, com o intuito de modificar hábitos incorretos aos olhos da sociedade, por parte da maioria das crianças. Formulamos, do ponto de vista investigativo, o seguinte problema central, verdadeira questão ontológica de partida:

- *De que modo os valores podem contribuir para a formação pessoal e social da criança?*

Na sua continuidade, seguiram-se um conjunto de questões subsidiárias que foram possibilitando um design mais apurado da investigação-acção:

- *Que concepções detêm as crianças sobre os valores pessoais e sociais?*
- *De que formas se podem inculcar valores nas crianças?*
- *De que forma os conhecimentos destes valores podem contribuir para uma melhor vida em sociedade?*
- *Quais as mudanças observadas após as minhas intervenções?*

Objetivos:

- *Contribuir para a formação integral dos alunos;*
- *Desenvolver as noções de valores, cidadania, direitos e deveres nos alunos;*
- *Inculcar valores nos alunos;*
- *Formar cidadãos conscientes.*

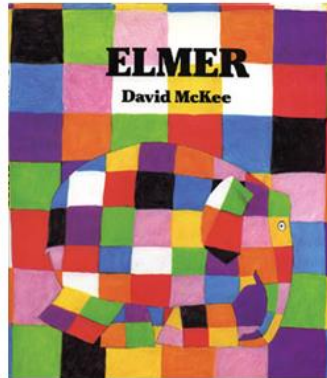
Por forma a responder a todos estes desafios, decidimos construir, em diálogo estreito com o nosso Orientador, Professora Cooperante e com base nas notas de campo que recolhíamos da turma as actividades que seguidamente se apresentam:

1ª Atividade

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">• <i>Análise do livro "Satisfaçam a minha curiosidade – a Cidadania", de Matilde Martins Soares;</i>• <i>Leitura de excertos do livro relacionados com diversos valores;</i>• <i>Descrição de quatro valores aleatórios, por cada um dos alunos.</i> |
|--|

2ª Atividade

- Dramatização da história "Elmer" de David McKee, através do fantoche "Sr. Valores";
- Diálogo com os alunos acerca do valor implícito na história;
- Descrição de qualidades pelos alunos;



Imagens da Actividade 2

3ª Atividade

- Relembrar dos valores abordados na semana anterior: a igualdade e a autoestima;
- Diálogo com os alunos;
- Leitura da história da esponja estima, apresentados os aliados e os inimigos da estima;
- Apresentação das folhas com o "Estimómetro";
- Entrega de um diploma de motivação a todos os alunos;

4ª Atividade

- Abordagem à história "A ovelhinha que veio para o jantar", de Steve Smallman, utilizando como recurso o cineminha;
- Diálogo com os alunos sobre o valor implícito;
- Após este diálogo foi entregue uma folha a cada aluno para que escrevessem quem era o seu melhor amigo e porquê, e para que descrevessem um acontecimento relativo a um ato de amizade.

5ª atividade

- Esta atividade foi realizada no exterior e os alunos formaram uma roda dando as mãos uns aos outros e de costas voltadas para o centro da roda na qual teriam que escolher um amigo e defini-lo, explicando o porquê da sua escolha;
- No final foi apresentada uma caixa "O amigo secreto" da qual os alunos deveriam retirar um cartão. Em cada cartão tinha escrito o nome de um colega da turma. Os alunos deveriam guardar em segredo o colega que lhe calhou e iniciar uma prendinha para oferecer ao seu amigo secreto.

6ª Atividade

- Como continuação da exploração do valor da amizade, a aula iniciou-se com a troca de prendas entre colegas, elaborada na semana anterior. Os alunos entregaram, um de cada vez a prenda ao colega que lhe calhou e disseram o que pensavam dele.

7ª Atividade

- Foi apresentada a história "Tio Lobo" de Xosé Ballesteros, dramatizada com o fantoche "Sr. Valores".
- Diálogo sobre o valor implícito;
- No final, foi entregue uma folha na qual os alunos deveriam escrever o que é o valor da verdade, qual a sua importância e quais as consequências da mentira.

8ª Atividade

- Foi apresentado um avental das histórias no qual estavam várias cartas da arca dos contos, com as categorias distribuídas por cada bolso;
- Uma semana depois, os alunos foram distribuídos pelos mesmos grupos e cada um ficou responsável pela elaboração da sua página do livro dos valores e pela respetiva decoração.



Imagens da Actividade 8

9ª Atividade

- Foi pedido que definissem cada um deles de modo a recordar o que foi abordado em sessões anteriores;
- De seguida, foi entregue uma folha a cada aluno com o nome dos quatro valores abordados para que os definissem.

Da globalidade do percurso investigativo, directamente ligado a uma situação de estágio pedagógico, retiramos algumas conclusões que poderão servir para futuros estudos a desenvolver nesta área de conteúdo:

- Algumas concepções erróneas relativamente ao termo “valor” (essencialmente ligadas à Economia, ao Dinheiro e não estritamente a uma conduta moral e ética);
- Dificuldade de alguns alunos em aceitarem a diferença (sociológica e cultural, mas mesmo dentro da própria turma);
- A Maioria dos alunos que participou no estudo apresentava um nível de autoestima aceitável;
- Dificuldade dos alunos em escolherem um amigo que não fosse o seu melhor amigo para a realização de atividades conjuntas;
- Poucas crianças admitiram mentir de vez em quando;
- As justificações das crianças para a mentira relacionam-se, na maioria, com o medo da punição ou com a vergonha de assumir o próprio erro;

- Falta de entendimento das crianças de que a mentira pode prejudicar tanto os outros como a nós próprios;

Como ideia central para outras investigações congêneres, gostaríamos de salientar a impossibilidade de inculcar valores tão profundos num intervalo de tempo tão reduzido.

Crise: concepções da criança e reflexos na sua estabilidade emocional⁵

O nosso estudo, realizado no âmbito do Estudo do Meio Social, foi realizado durante um semestre e contou com a participação de 25 crianças, de uma turma do 4º ano de escolaridade e com a colaboração de pais/encarregados de educação e professores. Foi implementado num Centro Escolar público, numa freguesia pertencente ao concelho de Viana do Castelo, inserido num dos Agrupamentos de Escola do mesmo concelho.

O grande foco do trabalho foi conhecer as concepções e visões das crianças em relação a à crise que se vive atualmente no nosso país e tentar perceber se, de facto, esta problemática afeta a sua estabilidade emocional. Consequência deste objetivo surgiu o papel que a família e a escola poderão desenvolver no sentido de contribuir para um maior apoio na estrutura e desenvolvimento cognitivo, psíquico e social da criança. Com base nestes objetivos foram criadas as seguintes questões orientadoras:

I. *Quais as concepções das crianças em relação à crise? (Questão Central)*

a. *Qual é a noção das crianças relativamente às despesas familiares?*

b. *Qual a importância que as crianças atribuem às suas famílias em momentos difíceis?*

c. *De que forma este problema social se reflete na sua estabilidade emocional?*

⁵ Projecto de Ana Carolina Miranda Pereira

II. *Qual o papel da família enquanto elemento estabilizador?*

a. *Deverá ocultar-se a verdade às crianças?*

III. *Que papel poderá ter a escola neste contexto?*

Considerando que o nosso país atravessa atualmente uma grave crise económica que, conseqüentemente, tem gerado grande instabilidade social e política, afectando praticamente todas as famílias portuguesas, pensamos que seria muito pertinente abordar este assunto no nosso relatório. Apesar da instabilidade vivida não afetar todos do mesmo modo, é geral a incerteza e angústia que muitas famílias vivem e, nas famílias que atravessam graves crises económicas é natural que as pessoas se sintam mais deprimidas, angustiadas e inseguras, emoções que são transmitidas, inevitavelmente, para as crianças. Por outro lado, consideramos de primordial importância darmos voz às crianças, ouvindo a sua opinião, as suas preocupações e dúvidas. O estudo, para além de apresentar um assunto atual e real da nossa sociedade, constitui um tema transversal a várias áreas curriculares do 1º Ciclo do Ensino Básico, com clara predominância para o Estudo do Meio. Estes aspetos aqui apontados, juntamente com o interesse pessoal e a preocupação com o bem-estar dos mais novos, traduzem as principais razões para a escolha do tema do nosso trabalho.

Metodologia:

Todo o trabalho de investigação teve como base de sustentação uma abordagem predominantemente qualitativa, estando inteiramente relacionada com o método de investigação-ação. Esta opção metodológica foi inerente ao tema central do relatório e também por se tratar de um trabalho essencialmente prático, onde o investigador manteve um contacto muito próximo com os participantes. Relativamente aos instrumentos de recolha de dados, foram utilizados questionários destinados aos alunos, encarregados de educação e docentes do Centro Escolar; entrevistas individuais a cada aluno; trabalhos realizados pelos alunos; o recurso a audiovisuais de determinadas tarefas realizadas; algumas transcrições e a observação participante.

Tarefas realizadas:

As tarefas realizadas tiveram como finalidade dar resposta às questões/objetivos do estudo. Desse modo, para além de tentarmos conhecer as conceções das crianças relativamente à crise, tentamos também perceber que relação familiar os alunos mantêm e, portanto, foi essencial termos acesso a informação junto dos encarregados de educação, bem como dos docentes do Centro Escolar. O seguinte quadro apresenta, de forma resumida, todas as tarefas realizadas:

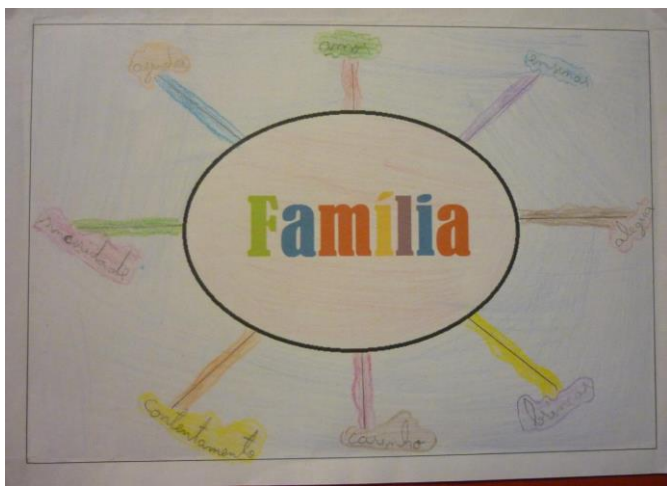
Tarefas
1 – Gravação individual áudio/vídeo das conceções dos alunos
2 – Inquérito preenchido pelas crianças: <ol style="list-style-type: none"> 1. <i>O que é a crise de que tanto se fala na televisão?</i> 2. <i>Tu sentes, de alguma forma, a crise que se vive no nosso país?</i> 3. <i>Porque é que achas que esta crise está acontecer?</i> 4. <i>Quem são os culpados da crise?</i> 5. <i>O que farias para a crise acabar?</i>
3 – Inquérito preenchido pelos pais: <ol style="list-style-type: none"> 1. <i>Como define a crise atual do país?</i> 2. <i>Sente de alguma forma a crise? Como?</i> 3. <i>Acha que a verdade deverá ser ocultada às crianças, ou deverá ser explicada de acordo com a sua faixa etária?</i> 4. <i>Acha que esta fase difícil que atravessamos afeta as crianças? De que forma?</i> 5. <i>Que papel entende que deverá ter a escola neste contexto?</i>
4 – Realização individual de um <i>brainstorming</i> a partir da palavra família
5 – Realização individual de um texto expositivo sobre a importância da sua família
6 – Divisão das despesas mensais de uma família que os alunos achassem necessárias (trabalho de grupo)

7 – Inquérito preenchido pelos professores do Centro Escolar:

1. *Acha que a crise tem afetado o bom desempenho dos alunos na sala de aula?*
2. *Na sua perspetiva que papel deverá ter a escola em casos de famílias mais afetadas pela crise?*
3. *Sente de algum modo que a crise tem vindo afetar as condições de ensino (falta de materiais, recursos, entre outros)*

8 – Realização individual de um *brainstorming* a partir da palavra crise

FAMÍLIA NEIVA	
Eletricidade	60€
Água	32€
Gás	85€
Gasolina	27€
Roupa	15€
Alimento	50€
Brinquedos	10€
Cantina escola	36€
Material para a escola	73€
Dois livros para a filha mais velha ler	4,50€
Higiene	7€
Ração para os animais	59€
Medicamentos	20€
Agricultura	17€
Pneus	51€
Flores para oferecer à mulher	3,10€
Divertimentos	20€
Banco	353€
Total	922,60€



Figuras 1 e 2 – Brainstorming da palavra “Família” e exemplo de orçamento familiar da Família Neiva



Figuras 3 e 4 – “Malas de Emigrantes”: França e Angola são alguns dos destinos “mais fortes”

Conclusões:

Podemos referir que os alunos, não obstante a simplicidade e pureza das suas ideias, mostraram uma consciência aproximada da realidade, do que é a crise e dos efeitos perversos que esta causa nas pessoas e nas famílias, associando perfeitamente a crise com a falta de dinheiro, o desemprego e a diminuição do poder de compra. Contudo, foi perceptível que as conversas dos adultos e aquilo que ouvem na televisão, teve grande influência na formação das suas opiniões. Em muitos casos, a responsabilidade da crise foi atribuída aos governantes, pese embora a falta de rigor na identificação dos cargos que estes ocupam.

Constatou-se também que os alunos, na sua generalidade, mostraram não sentir a crise com o dramatismo que se encontra noutros contextos, designadamente quanto à falta de bens essenciais.

Verificamos que os alunos demonstraram já uma noção muito real do que é necessário para o dia-a-dia de uma família, tal como água, alimentação, luz, gás e despesas escolares. No entanto, constatou-se alguma dificuldade na atribuição dos valores razoáveis para cada um dos gastos e, neste âmbito, aliada à educação para a cidadania, surge com grande pertinência a educação financeira.

Relativamente à importância que as crianças atribuem às suas famílias em momentos difíceis, o seu resultado foi notoriamente positivo. Efetivamente, na

análise dos dados obtidos transparece, com evidência, a boa relação familiar dos alunos, pautada pela entreatajuda, segurança e afeto. A família assume, de facto, um papel fundamental no bem-estar das crianças.

Apesar de muitos dos pais revelarem, com algum desânimo e revolta, estarem preocupados com o futuro dos seus filhos e admitirem ser afetados pela crise, a sua dimensão não é das mais preocupantes, postura essa coincidente com a dos alunos. Os pais, unanimemente, consideraram muito importante esclarecer os seus filhos sobre o momento que vivemos, embora de forma adequada às suas idades.

Relativamente à escola, concluiu-se claramente, a importância que esta tem na perceção dos problemas dos alunos e no consequente apoio nas suas diversas vertentes. Ainda neste âmbito, o corpo docente do Centro Escolar, não referenciou situações problemáticas, no seio dos alunos, relacionadas com a crise. Porém, referiu existir alguns problemas relativos à redução do orçamento escolar, designadamente a falta de recursos humanos e de alguns materiais.

Finalizando, pudemos concluir que a crise que grassa no nosso país, não parece afetar de forma evidente o público-alvo do estudo e, consequentemente, a sua estabilidade emocional. Esta conclusão, que nos parece ser positiva relativamente a outras realidades do país, decorrerá sobretudo do meio em que a comunidade se insere, nomeadamente do estatuto socioeconómico das famílias e da segurança e boa relação familiar que esta proporciona aos seus filhos, não obstante o facto de 18% dos pais se encontrarem desempregados.

Digifólio no 1º Ciclo do Ensino Básico – Contributos Sociológicos para Alunos e Pais⁶

O presente estudo reflete a experiência adquirida e o trabalho desenvolvido em contexto escolar, ao nível do 1º Ciclo do EB, com um conjunto de 23 alunos do 4º ano de escolaridade, no Concelho de Viana do Castelo.

A opção por este tema de estudo provém da análise sobre a importância das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na Sociedade, sem exceção

⁶ Projecto de Carla Joana da Silva Matos

a qualquer área do conhecimento, e que por essa razão veio sendo considerada como a *Sociedade da Informação*. Em concreto, as TIC revolucionaram a forma como temos acesso à informação, como comunicamos e nos encontramos perante o outro. Fazem parte dos nossos hábitos e do nosso quotidiano, no trabalho ou em lazer. Por conseguinte, a escola, enquanto instituição social e promotora do desenvolvimento da sociedade, não pode ficar à margem desta nova realidade social. Ao contrário, deve integrar-se, repensar a sua forma de intervenção e preparar os jovens para o futuro, onde o domínio sobre as ferramentas tecnológicas será ainda mais crucial (Fiolhais, 2011).

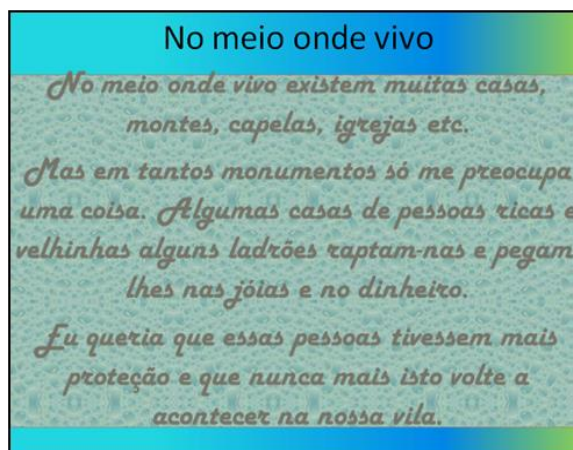
A concretização do trabalho aqui exposto pretendeu, essencialmente, analisar a influência do digifólio no Estudo do Meio, isto é, em que medida este contribui para uma melhor aprendizagem dos alunos, ou seja, que efeitos lhes despertam e de que forma influenciam a sua aprendizagem; de que forma pode auxiliar a compreensão dos conteúdos do Meio social; e, também, na aproximação entre Escola-Família, procurando avaliar como poderá aproximar e fortalecer a relação entre Escola-Família e garantir uma maior participação dos pais no trabalho desenvolvido pelos filhos em contexto familiar.

Neste sentido, os alunos desenvolveram um trabalho de exploração do Meio Local utilizando como ferramenta o digifólio com recurso ao computador Magalhães e ao programa PowerPoint. Este integrou um conjunto de diversas actividades começando pela identificação de cada aluno, através da elaboração de uma árvore genealógica, personalizada, com a ajuda dos pais. Simultaneamente, foi solicitado aos pais a elaboração da biografia do seu filho, também como forma de identificação do mesmo mas na vertente paterna. Posteriormente, e dando início ao estudo sobre o Meio Local onde a escola se insere e onde a grande maioria dos alunos vive, cada aluno elaborou um texto intitulado "Se eu fosse presidente de junta". Depois da exploração das instituições, associações e serviços na vila, cada aluno desenvolveu este texto com um olhar crítico evidenciando a análise que fazem do meio onde vivem. Foram referidos aspetos positivos/negativos e medidas que desenvolveriam no cargo de presidente de junta.

<p><i>• Se eu fosse o presidente da junta...</i></p>	<ul style="list-style-type: none">• Se eu fosse presidente da junta ajudava as pessoas mais necessitadas, dando trabalho, comida, agasalho e pelo menos 5000 euros.• Eu penso que ser presidente é uma responsabilidade muito grande porque inclui mandar, coordenar e muitas mais responsabilidades.• Um presidente deve tentar fazer o melhor para o povo.• Sejam pobres, ricos ou negros.• Também é preciso ter muita paciência pois alguns pedidos podem ser para o mal e não para o bem.• Se eu fosse um presidente era isto que eu usaria no dia à dia para agradar as pessoas.
--	--

Figura 1- "Se eu fosse presidente de junta..." do aluno B

Cada aluno desenvolveu um outro texto intitulado "No Meio onde vivo" (figura 2) procurando obter de cada um uma reflexão sobre o meio onde vive evidenciando aspetos e situações que lhes merecessem alguma preocupação.



No meio onde vivo

No meio onde vivo existem muitas casas, montes, capelas, igrejas etc.

Mas em tantos monumentos só me preocupa uma coisa. Algumas casas de pessoas ricas e velhinhas alguns ladrões raptam-nas e pegam-lhes nas jóias e no dinheiro.

Fu queria que essas pessoas tivessem mais proteção e que nunca mais isto volte a acontecer na nossa vila.

Figura 2 – "No Meio onde vivo" do aluno H



Figura 3 – “Um Roteiro pela Vila”

Em seguida, com objetivo de conhecer e valorizar a história da vila, assim como identificar, explorar e divulgar o seu património, os alunos, com as produções desenvolvidas por cada grupo de trabalho, desenvolveram conjuntamente um roteiro designado “*Roteiro pela vila de Barrocelas*”. Esta actividade contou, igualmente, com a participação dos pais através das suas participações em pequenos vídeos, que constaram da apresentação do roteiro, onde dão a sua opinião sobre a vila em geral ou sobre um dado monumento e apresentam sugestões à referida autarquia.

Também ao longo deste trabalho foram desenvolvidas actividades que proporcionassem o contacto directo entre Meio-Escola e vice-versa. Através da actividade “*Visita a Escola!*”, os alunos receberam, em momentos distintos, a visita dos bombeiros Municipais de Viana do Castelo e de um cidadão da vila que lhes falou sobre a agricultura ali praticada, aquando do estudo sobre as actividades produtivas. Ainda durante o estudo sobre esta temática e com a actividade “*À descoberta do Meio*”, os alunos saíram da sala de aula e realizaram uma visita ao Meio local, em específico a uma indústria de madeiras da vila. Momentos estes que lhes permitiram conhecer e explorar as actividades produtivas na vila e reconhecer a importância das indústrias no Meio local. Por

fim, cada aluno elaborou um poema sobre as suas perspectivas profissionais futuras iniciando-o da seguinte forma “Se eu fosse... (profissão)”.

Através da análise dos dados recolhidos foi possível concluir que a utilização do digifólio enquanto ferramenta pedagógica constituiu um factor de motivação para a aprendizagem por diversas razões. Os alunos referem o facto de permitir a colocação de diferentes formatos de informação (imagens, vídeos, músicas, etc...); maior facilidade e rapidez de escrita (mais simples e menos cansativo) e a detecção de erros; modo de escrita no computador e características físicas (teclas grandes, etc...); gosto pessoal pela utilização do computador; aprendizagem simultânea de competências informáticas e de conteúdos; acesso à internet e facilidade de pesquisa de informação; importância do domínio e utilização desta ferramenta/permanecer actualizado. Neste sentido verifica-se que a maioria dos alunos, pelo facto de possuir computador e de explorar em contexto familiar, apresenta, na sua generalidade, um bom domínio sobre esta ferramenta e, conseqüentemente, maior motivação na sua utilização em contexto escolar. Em suma, o factor motivacional proporcionado pela utilização do digifólio no processo de aprendizagem sobre o estudo do Meio Social influencia, consideravelmente, de forma positiva a aprendizagem uma vez que se traduz numa maior predisposição dos alunos para a aprendizagem, encarando o trabalho em sala de aula com mais empenho, de forma autónoma e atribuindo significado àquilo que aprendem. Condições indispensáveis para a promoção de uma aprendizagem significativa e de encontro com a teoria construtivista, defendida ao longo deste estudo.

Quanto à influência do digifólio na compreensão dos conteúdos do Meio Social verificamos que este se revelou como uma ferramenta com contributos para o processo de aprendizagem já que todos os alunos afirmaram aprender mais facilmente os conteúdos explorados ao longo deste estudo com recurso ao digifólio e à utilização do computador, apresentando razões semelhantes às referidas atrás. O digifólio permitiu, igualmente, aprofundar e desenvolver novas competências informáticas e, essencialmente, beneficiar das potencialidades oferecidas pelo formato digital que constituiu uma mais-valia no estudo do Meio Local pela introdução de diferentes formatos de informação (imagem, vídeo, áudio), pela facilidade de acesso à informação e pelo contacto que permitiu com

outros intervenientes (comunidade local e familiar dos alunos) permitindo explorar e dar a conhecer este Meio Local de uma forma holística e representativa da realidade. A construção do digifólio constitui, igualmente, uma nova metodologia do trabalho do professor com a turma numa perspectiva heurística e de estímulo ao trabalho autónomo.

Do ponto de vista do digifólio na aproximação entre Escola-Família foi possível constatar pelas opiniões dos pais que esta ferramenta pedagógica lhes permite acompanhar mais de perto o trabalho desenvolvido pelos seus filhos em contexto escolar, permitindo-lhes perceber quais os temas que estão a ser tratados e participando interactivamente com os seus filhos nessa aprendizagem e no continuar do trabalho desenvolvido na escola.

*"Esta situação não só **ajuda a acompanhar e perceber o trabalho desenvolvido** pelo meu filho como **ajuda na interação formativa entre pais e filhos.**" (Pai 8).*

Por outro lado, os pais dos alunos consideram igualmente pertinente neste processo a utilização do digifólio em combinação com o computador.

*"Sim, o computador pode facilitar, porque os alunos podem **trazer certas informações no computador para casa.**" (Pai 4);*

*"O computador é uma ferramenta de trabalho que **facilita a aproximação** entre a escola e a família pois permite a **consulta mais rápida aos trabalhos realizados** e é **mais apelativa a exposição.**" (Pai 8).*

É, também, relevante evidenciar a importância que os pais atribuem a esta ferramenta e as potencialidades que lhe reconhecem, nomeadamente na sua fácil utilização (para a maioria dos alunos), na sua capacidade de armazenamento de informação e na promoção de actividades diferenciadas. Aspectos defendidos ao longo deste estudo no trabalho com o digifólio. E, ainda a importância que atribuem ao contacto dos seus filhos com as TIC, privilegiando a escola como um local onde deve ser tido em conta este trabalho e preparação dos alunos para o futuro digital.

Em jeito de conclusão, afirmamos que o digifólio representou uma ferramenta pedagógica com mais-valias comprovadas na aprendizagem dos alunos; na aproximação entre Escola-Família, no trabalho colaborativo entre os diferentes intervenientes: pais-alunos-professores; e, paralelamente, no trabalho desenvolvido pelo professor já que a sua utilização veio criar um forma de aprendizagem mais dinamizadora, de à descoberta, de trabalho autónomo dos alunos na exploração do Meio local e constitui uma ferramenta que leva o docente a repensar e renovar as suas práticas pedagógicas em sala de aula, na busca de uma educação mais significativa e de qualidade.

A importância da participação dos pais na vida escolar da criança⁷

Este trabalho tem como tema central a importância da participação activa da Família nas aprendizagens das crianças, mais concretamente das que frequentam o 3º ano do 1º ciclo do ensino básico, no qual decorreu a prática de ensino supervisionada.

O insucesso escolar sempre foi falado, as suas causas e estratégias para o combater. É evidente que, a Escola tem um papel importante neste combate, contudo a família não pode, nem deve descurar responsabilidades. O papel educador da família sempre foi óbvio, pois, em primeiro lugar a criança forma-se dentro do contexto familiar e só depois abrange o contexto escolar. Porém, quando a criança passa a ter a Escola também como educadora, muitos pais descuram o seu papel, passando toda, ou quase toda, a responsabilidade à Escola. No entanto, os pais nunca podem descurar o seu papel, que escolheram para a vida; serem pais e educadores do/s seu/s filho/s. Os pais devem ser parceiros da Escola e assim trabalharem em harmonia pelo crescimento e para o bem-estar da criança.

A metodologia escolhida para a realização deste relatório foi a investigação qualitativa através de uma investigação acção de natureza participante, pois é o método que vai ao encontro dos nossos propósitos e objectivos. Foram

⁷ Projecto de Ana Barroso

desenvolvidas actividades diversificadas no quadro das nossas implementações, nomeadamente inquéritos às crianças e às famílias sobre as práticas familiares e as dinâmicas de interacção educativa existentes em casa. O envolvimento da comunidade educativa foi positivo e compensador.

Considerações finais

Revisitadas as principais conclusões destes cinco projectos⁸ importa reflectir muito mais no que os une do que nas características distintivas de cada um:

1. Em primeiro lugar, dizer que o conhecimento que as crianças trazem das vastas experiências e desafios que, cada vez mais, vivenciam no seu dia-a-dia, desde o contacto com a Família e os Amigos, às brincadeiras, aos passeios e visitas culturais, ao contacto com gadgets e dispositivos móveis é, cada vez mais, um saber social e humano que não deve ser dispensado pela Instituição Escolar, numa época em que a troca de saberes intergeracional é cada vez mais uma realidade.
2. Em segundo lugar, perceber que a transmissão de saber pedagógico nestas áreas está cada vez mais ligada à capacidade comunicacional com novos veículos e estratégias informais, bem como a uma percepção de uma Escola efectivamente adaptada às transformações cada vez mais aceleradas do mundo nos últimos 10 anos. Não faz sentido que a Pedagogia seja um reduto conservador do saber, defendendo, de forma tantas vezes anquilosada, estratégias e práticas transmissivas em que os estudantes não possam dar o seu contributo, tornando a actividade potencialmente mais proveitosa e significativa.
3. Por fim, perceber que, nas primeiras idades, o Ensino da História e dos Estudos Sociais deve estar ligado a ferramentas como o jogo simbólico, a dramatização, o debate informal de ideias e a realização de projectos interdisciplinares, como desde há tantas décadas vêm defendendo

⁸ Note-se que, à data de entrega deste artigo (7 de Julho de 2013), a Mestranda Ana Barroso se encontrava em fase final de redacção do seu estudo, aguardando para o final do ano lectivo marcação de provas públicas de Mestrado.

pedagogos como John Dewey e Kurt Lewin, mas percebendo que a evolução do pensamento histórico da criança não obedece, como defendia Piaget a estádios invariáveis, universais e “prontos a aplicar” a todos, senão a adaptar a cada contexto local.

4. Em último lugar, dizer que partir da história pessoal, próxima, familiar é sempre a melhor forma de construirmos as bases do saber histórico nas crianças pequenas. Posteriormente, a exploração do meio local, nomeadamente o património cultural da freguesia de naturalidade ou de residência, são essenciais para as primeiras percepções e ideias substantivas sobre o Passado.

Como referem Isabel Barca e Glória Solé

saber História implica possuir não só um dado conhecimento histórico substantivo mas também um conjunto de competências que se traduzem nas capacidades de selecionar, analisar, interpretar fontes e explicar historicamente - isto é, saber aplicar noções que representam a natureza da História, e que constituem os “conceitos de segunda ordem (BARCA; SOLÉ, 2012, p. 92).

Referências

ARENDS, R. I. *Aprender a ensinar*. Lisboa: McGraw-Hill.

ALMEIDA, C. A. F. *Património – Riegl e hoje*. Revista de história da Faculdade de letras da Universidade do Porto. 1993.1995. Acedido em 9 de abril, 2013, de <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/7866/2/2249.pdf>

BARCA, I.; SOLÉ, G. Educación histórica en Portugal: metas de aprendizaje en los primeros años de escolaridad. *Revista Electrónica Interuniversitaria de Formación del Profesorado*, v. 1, n. 15, p. 91-100, 2012.(Disponível em: http://www.aufop.com/aufop/uploaded_files/articulos/1335399016.pdf).

CACHADINHA, M., CARMO, H.; FERREIRA, M. M. Envelhecimento, educação e autonomia – Investigação sobre um grupo de seniores na área urbana de Viana do Castelo. *VII Congresso Português de Sociologia*. 2012. Acedido em 15 de fevereiro, 2013, de http://www.aps.pt/vii_congresso/papers/finais/PAP0347_ed.pdf

DURKHEIM, E. *Sociologia, Educação e Moral*. Porto: Rés. 1984.

FERREIRA, M. M. *Educação Intercultural*. Lisboa: Universidade Aberta. 2003.

MARQUES, Gonçalo. O Conhecimento Histórico na Construção Identitária e Social das primeiras idades. *Atas do II Encontro de Sociologia da Educação. Educação, Territórios e (Des)igualdades*. Lisboa: Associação Portuguesa de Sociologia, 2011, p. 197-213.

_____. Ludus Maximus: aprendendo conteúdos históricos em ambientes informais na Educação de Infância. In CARVALHO, A. A. A.; PESSOA, T.; CRUZ, S.; MOURA, A.; MARQUES, C. G. (Org.). Jogos e Mobile Learning. *Actas do Encontro*. Coimbra: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, 2012, p. 255-263.

NÓVOA, A. et al. *Profissão professor*. Porto: Porto Editora. 2 ed., 1995.

ROLDÃO, M. C. *Os Professores e a Gestão do Currículo: perspetivas e práticas em análise*. Porto: Porto Editora. 1999.

TEIXEIRA, M. *O Professor e a escola. Perspectivas organizacionais*. Lisboa: MacGraw-Hill. 1995.

Recebido em 06 de julho de 2013.

Aprovado em 02 de agosto de 2013.